



Impressão por  
transferência térmica  
**Estudo de caso**  
sobre a Utz Quality  
Foods

# A impressão por transferência térmica da Videojet gera economias para a Utz Quality Foods

**Após décadas usando marcadoras de hot stamping para a codificação de embalagens principal, a fabricante de salgadinhos Utz Quality Foods percebeu as vantagens da impressão por transferência térmica. Elas incluem 33% de economia em manutenção e menos tempo de inatividade para trocar os códigos, sem mencionar o tempo necessário para alterar um código.**

Para os operadores de máquina na Utz, com sede em Hanover, PA, uma troca de bloco de código em uma impressora hot stamping costumava ser uma tarefa de, no mínimo, 5 minutos, um tempo de inatividade dispendioso para uma linha que marca 100 embalagens por minuto. Alterar um código também exigia pinças e chaves de 7/16 e 9/16 polegadas, aumentando a o risco da tarefa. Se um código era impresso incorretamente, as embalagens com essa impressão precisavam ser abertas para remover o produto e eram destruídas.

Mas os tempos mudaram na Utz, graças à introdução das impressoras de transferência térmica DataFlex® da Videojet Technologies Inc. em três das quatro fábricas de Hanover da Utz.

**“A impressora DataFlex da Videojet teve um bom desempenho desde o início, com 120 embalagens por minuto. Isso me convenceu, juntamente com o fato de que eu poderia usá-la em linhas de embalagem intermitentes.”**

**Bob Epley, Gerente de manutenção de embalagens  
Utz Quality Foods**



**Além de códigos sempre nítidos mesmo com as mais altas velocidades de linha, as trocas de código são uma questão simples, envolvendo apenas alguns toques na tela para criar o novo preço e a data de validade. Isso significa que o tempo de inatividade para as trocas de código e a produção perdida praticamente desapareceram nas linhas com impressoras de transferência térmica.**

A Utz Quality Foods teve início em 1921, quando William e Salie Utz começaram a produzir as batatas fritas Hanover Home Brand em uma cozinha rústica, com uma produção de 50 libras por hora. Desde a metade da década de 1970, a Utz expandiu sua oferta de produtos para incluir pretzels, salgadinhos de milho, pipoca, salgadinhos de queijo e outros petiscos gostosos. Em várias épocas do ano, como feriados, a empresa é famosa por seus mixes para festas e de salgadinhos.

Epley, que entrou no departamento de manutenção da Utz em 1976 como electricista, diz que a empresa produz mais de um milhão de embalagens de todos os produtos por dia. Como de se imaginar, isso inclui muitas embalagens flexíveis, principalmente embalagens plásticas. Além disso, a Utz também produz latas de pretzels, bolinhas de queijo e mixes para festas/de salgadinhos. O maior desafio da codificação de produtos para Epley e sua equipe é a velocidade de linha.



As quatro fábricas da empresa estão localizadas em um raio de duas milhas de Hanover, e no período de um dia, o gerente de manutenção de embalagens Bob Epley visita todas elas, às vezes, mais de uma vez. A instalação de High Street produz batatas fritas e alguns salgadinhos de milho e tortilhas. A matriz da empresa também fica nessa instalação. A instalação da Broadway abriga a padaria de pretzels, enquanto a fábrica de Kindig Lane produz a maior parte dos produtos de milho, como salgadinhos de queijo, pipoca e salgadinhos de milho/tortilha. A instalação de Carlisle Street é responsável por todas as operações de cozimento manuais e equipamentos de fritura industrial. No geral, a empresa possui 50 máquinas de embalagens de 'formar/encher/selar' e todas utilizam uma marcadora hot stamping ou uma impressora de transferência térmica DataFlex da Videojet para a codificação de produtos.

**“Usar a impressão por transferência térmica da Videojet significa uma preocupação a menos para os operadores”, diz Epley.**

As embalagens flexíveis são marcadas diretamente, normalmente com duas linhas de código, preço, data de validade e informações específicas da Utz, como os códigos de fabricante e lote. Para as latas, são impressas de três a quatro linhas de informação em uma etiqueta sensível à pressão, incluindo um número de cliente interno, juntamente com preço, data de validade e códigos de fabricante e lote. Em seguida, essa etiqueta é fixada na lata. Algumas latas são cobertas por uma capa de estiramento plástico, com o código marcado diretamente nela pela impressora de transferência térmica, o que não pode ser feito com uma impressora hot stamping, porque ela funde a capa de estiramento plástico a si mesma.





As impressoras de transferência térmica têm uma cabeça de impressão e um ribbon que fazem contato com um substrato flexível e criam imagens em tempo real, incluindo gráficos, textos e códigos de barras claros e de alta resolução. Para a Utz, todas as máquinas de codificação de produtos precisam ser suficientemente robustas para lidar com altas velocidades de linha enquanto produzem códigos legíveis de maneira consistente. Esse não era o caso das das marcadoras de hot stamping da Utz. Também era uma das razões de Epley ter sondado as impressoras de transferência térmica pela primeira vez.

Epley pesquisou mais e encontrou informações sobre a impressora DataFlex da Videojet em uma publicação de negócios do setor. Ela chamou sua atenção, pois podia realizar a impressão contínua e intermitente. A Utz usa os dois formatos para embalagens flexíveis, enquanto a impressão intermitente normalmente é usada para a codificação de latas.

Na época, Epley estava realizando um teste envolvendo uma máquina de embalagens e decidiu incluir a impressora DataFlex da Videojet no teste. Após a instalação, não demorou muito para ele perceber que tinha encontrado a solução para seus problemas de codificação.

Alguns meses depois, a Utz adquiriu mais três impressoras DataFlex da Videojet, e mais duas logo depois disso, substituindo todas as suas seis impressoras de transferência térmica anteriores. No momento, a empresa possui 16 impressoras DataFlex da Videojet, utilizando comprimentos de ribbon maiores, o que resulta em um tempo ainda maior entre as trocas de ribbon.

O operador de máquina Steve Sneeringer é um homem ocupado operando sua linha de embalagens, e a eficiência de tempo é essencial. É por isso que itens como uma interface de usuário gráfica não intuitiva pode desperdiçar tempo e aumentar a frustração quando há atividades mais urgentes a serem realizadas.

“Não era fácil de trabalhar com a tela das impressoras de transferência térmica que estávamos usando”, diz Sneeringer. “Agora, tudo o que eu preciso fazer para trocar o código é tocar a tela sensível ao toque, criar o preço e a data de validade. Leva apenas um minuto.”



Outro fator que economiza tempo e dinheiro em comparação com a impressora hot stamping é o uso de ribbon mais eficiente. “Com as impressoras DataFlex da Videojet, podemos marcar 250 mil embalagens com um rolo de ribbon”, diz Sneeringer. “Com uma impressora hot stamping, podemos marcar de 6 a 15 mil embalagens com um rolo de tinta, dependendo do tamanho do código. Além disso, a impressora DataFlex da Videojet avisa quando o ribbon está acabando e se desliga quando ele acaba para que possamos fazer a troca.”

“Não demora para codificar um milhão de embalagens por dia quando se codifica 140 embalagens por minuto”, diz Epley. “No passado, chegamos a 150 embalagens por minuto quando realizamos a codificação de forma contínua.”

O tempo de inatividade devido à codificação de produtos praticamente desapareceu nas linhas em que as impressoras DataFlex da Videojet estão instaladas. “A cabeça de impressão térmica em si precisa ser substituída em dado momento, mas essa é uma peça

consumível que se espera que sofra desgaste”, diz Epley. “Acabamos de passar 22 milhões de embalagens em uma cabeça de impressão. Temos um bom controle sobre quando uma cabeça de impressão precisa ser substituída e nós a substituímos de maneira rápida e fácil. Nossa equipe de manutenção realiza a maioria dos reparos. A Videojet tem um ótimo departamento de serviços e eles nos respondem bem, mas não os chamamos com tanta frequência, pois não precisamos fazer isso.”

Epley diz que vai demorar um pouco para substituir todas as impressoras hot stamping nas diversas instalações da Utz por impressoras de transferência térmica. As impressoras DataFlex da Videojet têm tido tanto sucesso que as aquisições de novas unidades não são nem mais debatidas. “Assim que existe uma necessidade, ocorre a aquisição”, ele diz. “Eu faço um pedido de compra, e não há discussão sobre isso.”

Isso é algo que deixa os operadores de máquina como Sneeringer felizes, pois significa que as trocas de códigos estão se tornando outra parte da grande história da Utz.

“Usar a impressão por transferência térmica da Videojet significa uma preocupação a menos para os operadores”, acrescenta Epley. “Você faz a configuração, esquece disso e se concentra em outras coisas. Isso tem baixa prioridade em suas listas de itens para monitorar.”



Ligue para **351 219 587 810 / 1**  
ou acesse **[www.videojet.pt](http://www.videojet.pt)**

VIDEOJET TECHNOLOGIES S.L.  
Rua José Martinho dos Santos nº 5 loja 1  
2615 - 356 Alverca do Ribatejo  
Lisboa – Portugal

©2013 Videojet em Portugal. – Todos os direitos reservados.

A Videojet em Portugal possui uma política de melhorias contínuas nos produtos. Reservamo-nos o direito de alterar o projeto e/ou as especificações sem aviso prévio.

